

DIRECTOR-EDITOR
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO ANUAL 20 CENTYOS

O ALGARVE

No proximo numero :
 Uma grande ladroeira feita
 ao Algarve
 A falencia do Banco
 Industrial Portuguez

homem moderno

Não vá supor o leitor curioso que vamos tentar traçar-lhe um quadro da vida desesperada do homem de hoje.

Não teriamos intelligencia para o descrever nas suas relações sociais, na sua complicada psicologia colectiva, nas suas raivosas lutas para conquistar a riqueza, na sua ansia de muito gosar, nas suas lutas com os preconceitos sociais que lhes refreiam os impulsos.

Nada disso. O homem moderno de que hoje registamos em *racourci*, a passagem luminosa através da sociedade farense pode ser realmente um simbolo, mas por enquanto é apenas um lesto official de justiça, modesto de funções mas altivo de apumo e correcto de elegancia.

Largamente enchapelado, de sapatos afiambros a aparecerem com as polainas alvadas, com uns oculos pretos a encobrirem uns olhos astutos e ironicos, parecia realmente um desembargador quando era apenas um simples official de diligencias complicadas. No tribunal tinha o aspecto dum *papo seco* embrulhado numa capa de meirinho.

Com um exterior assim distincto e com uma ponta de misterio nos oculos enigmaticos, a sua entrada numa terra acolhedora e amavel como Faro, foi um verdadeiro successo, conquistando um prestigio que ele se não esqueceu de agradecer.

No tribunal, os *montanheiros* em instancias de litigios chegavam a chamar-lhe, de chapu na mão — senhor doutor e a pedir-lhe conselho; e, na rua, cavalheiros amaveis e cordeas e cumprimentavam com simpatia. Emfim o homem moderno conquistara a facil celebridade da terra algarvia, onde todos os exóticos encontram uma ponta de gloria. Foi com esta au-a que ele tratou de estabelecer o seu *menage*. E, assim que se soube de tal desejo nada lhe faltou. Fornecedores expertos e diligentes lhe ofereceram tudo quanto lhe fazia falta, mobilia, roupas, generos, louças, etc., tudo o que é necessario para que os homens distintos se não vejam em embaracos no meio duma sociedade que os admira.

O homem moderno nunca foi insensível a tantas provas de admiração. Comprou aos amaveis fornecedores muitas coisas com pouco dinheiro e muitas facturas bem salgadas. Não fazia questões de preços. Depois pagaria tudo.

Como sabia gosar a vida, dava de vez em quando a sua passeiata com a familia bem repimpados todos em fôfos automoveis velozes.

E assim fez durante mezes deslizar a vida agradável e regalada que nessa boa terra facilmente conquistam todos estes semi-misteriosos cavalheiros. Mas o homem moderno sabia que não é preciso abusar de certos meios de vida, sob pena de se tornar *homem antigo*, com passagem por certas casas gradeadas que a civilização ainda não aboliu.

Tratou pois de evitar esse tremendo escôlho a sua alegre caravela cheia de goso e de alegria, através do mar enchapelado desta sociedade em liquidação.

E, um belo dia, depois de liquidar o confortavel *menage*, vendendo as louças, as roupas as mobílias a varios compradores sollicitos, tendo o cuidado de receber de todos e de só entregar a alguns, partiu misteriosamente como misteriosamente chegara.

Os homens dos automoveis, das mobílias, dos generos, das louças, dos emprestimos, dos fatos, dos vestidos ainda não estão refeitos da surpresa e esperam que o homem moderno voltará para lhes dar a esperanca de um pagamento que todos julgavam certissimo, de mais a mais tratando-se de um tão distincto funcionario das justiças de Portugal.

A burla mais colossal dos tempos modernos

O «trabalhinho» do Angola e Metropole em Faro

Dois mil contos "passados" na capital do Algarve!

O nobre comendador Trindade Baptista

Tem sido, nestes ultimos dias o assunto de todas as conversas a colossal burla do banco Angola e Metropole. Os jornaes, especialmente «O Seculo» têm sido espedrados com verdadeira impaciencia. Para dizer toda a verdade, a simpatia do publico tem ido para «O Seculo» não só por ter descoberto as manobras dos burlões do Angola e Metropole, mas ainda porque outros jornaes estão sob a suspeita de terem recebido dinheiro dos audazes *escroques*, o que os não recomenda a simpatia dos leitores. Desde que o caso foi discutido soabe-se logo que tinham estado em Faro, trabalhando, Santos Bandeira e o nobre comendador Trindade Baptista, que nos seus dizeres e escreveres se diz ter sido amigo pessoal do falecido rei D. Carlos, o que lhe tem dado foros de santidade perante os monarchicos sinceros.

Foi este nobre titular que, valendo-se de relações que aqui tem, se fez apresentar na filial da Casa Tota e na casa bancaria do sr. Sancho para fazer naquelas duas casas, depositos na importancia de 2.000 contos. Passou-se isto em março, por ocasião do concurso para a construcção das obras do porto de Vila Real de Santo Antonio. Santos Bandeira e Trindade Baptista, fingindo que tinham ido a Vila Real para arrematar as obras, deram como pretexto para aqueles importantes depositos não lhes convir viajar para Lisboa com o dinheiro que tinham trazido para caucionar a sua proposta.

Pelo seguimento dos acontecimentos se verá que tanto o nobre comendador Trindade Baptista como o galeriano Santos Bandeira, ao fazerem taes declarações mentiam com o maior descaro ou, melhor, com o descaro que lhes foi sempre natural.

Na filial da casa Tota foi feito um deposito de oitocentos contos com cheque sobre Lisboa e na casa Sancho um deposito de mil e duzentos contos com dois cheques, um sobre Lisboa e outro sobre o Porto. Na casa Tota deu-se um incidente de que resultava uma diferença entre o cheque e o deposito de 100 contos, que foi imediatamente regularizado por mais 100 contos que o Santos Bandeira foi buscar ao Grande Hotel, onde os dois se hospedavam.

A razão que os dois deram para não terem arrematado as obras do porto de Vila Real de Santo Antonio era de que as condições do concurso lhes não convinham. Tudo mentira.

O deposito do concurso, não podemos averiguar agora quanto era, mas estava longe de ser a quantia que os dois burlões aqui depositaram, com o fim evidente

Não queremos desiludi-los de todo, mas julgamos que será melhor consolar-se com a ideia de terem concorrido para a elegancia e distincção desse meirinho *papo* sêcco.

apenas, de entregarem as notas falsas, e de receberem em Lisboa e no Porto as notas boas.

Alem disso, se tinham trazido o dinheiro de Lisboa, porque não o levaram novamente em viagem directa para a mesma cidade e preferiram apear-se em Faro, deixarem-no aqui e pagarem a transferencia?

Se o queriam levar para Lisboa porque aceitaram um cheque de 600 contos sobre o Porto?

E' evidente que só pretendiam trocar as notas e que as obras do porto de Vila Real de Santo Antonio, foram apenas aproveitadas como pretexto para não levantar suspeitas contra os dois passadões.

Mostra-se por isso que todos os homens que construiram a colossal obra do *Angola e Metropole* rivalisaram de engenho e de arte. Não se lhe pode chamar uma quadrilha. O vocabulo não pode aplicar-se a estes geniaes e grandes operadores por ter sido tantas vezes applicados a miseros canalhas que arriscam a vida para nada roubar.

Toda a cambada que organizou esta colossal burla, constitue uma elite de cavalheiros que tem de ficar como a expressão suprema de uma aristocracia de ladroagem.

Destes dois operadores de Faro pessoa nossa amiga que os conheceu em Lisboa desde a sua origem, diz-nos o seguinte: «Santos Bandeira é irmão de Antonio Bandeira, escritor humorista que se revelou no antigo «Diario Ilustrado» e acabou no «Suplemento Humoristico do Seculo», donde definitivamente a diplomacia o empolgou levando-o até ao posto que ultimamente o colocou na Haya. Foi sempre considerado um rapaz sério e o pae, o velho Santos Bandeira, empregado do commercio, sempre muito considerado, tinha pelo filho Antonio, uma verdadeira adoração. O José dos Santos Bandeira, teve de sair de Lisboa porque, sendo empregado comercial, praticou uma gatoneice que lhe impedia a sua continuação na capital. O pae teve um enorme desgosto e durante muito tempo procurava não encontrar pessoas conhecidas.»

No que diz respeito ao nobre comendador Trindade Baptista, que se diz amigo de monarchas e um dos figurantes da velha corte, dizendo-se tambem antigo official, estreou-se na vida como marçano de loja de modas. Promovido a caixeiro teve artes de arranjar ao balcão um casamento com bastante dinheiro e muitos anos, passando a ser mais tarde conhecido pelo «Comendador da Velha».

Com o dinheiro antigo, o Trindade tomou horror ao balcão e fez-se ocioso e janota como aqueles que ele, com olhos cubicosos, via passar e repassar em frente da loja. Fez-se comanditario de vagas gazetas literarias em que avultavam as noticias da alta sociedade e onde no *compt rendu* das festas mundanas ressaltava sempre o do *distinto sport-*

man Trindade Baptista. A' noite nas ceias do Silva, com estroinas e mulheres de má nota, o Trindade comanditava tambem a importancia da pagodeira, o que o foi elevando no conceito dos fidalgos.

Nas regatas, nas recitas, nas festas em que figurava a chamada alta roda e ás que toda a gente podia assistir pagando, nunca ele faltava. E assim, em contacto com varios rebentos estroinas dessa comenda de Cristo com os respectivos direitos de mercê.

Como a antiguidade lhe transbordasse para o titulo e envenenasse as suas ambições, desfez-se dela por maneira que deu escandaloso.

Ao falecer a monarquia, Trindade estava cheio de altas relações mas falho de *massas*.

Pensava arranjar uma sinecura que lhe recompensasse a sua dedicação aos seus queridos monarchas, mas o desaparecimento deles veio cortar-lhe o seu sonho de reforma. Teve de se deitar a trabalhar. Meteu-se em negocios com muitas letras de verdade e algumas notas que não eram falsas. As suas relações, os ares superiores e comovidos com que contava os episodios das suas amizades com os monarchas que o tratavam por tu, arranjavam-lhe uma aureola de prestigio no espirito simples dos correligionarios enternecidos. Mas nada disso se traduzia em prosperidades.

Os negocios não prosperavam. Antes pelo contrario. E' que ele não encontrara ainda a sua verdadeira vocação commercial. Mas como quem teima vence, a ocasião tinha que chegar pela fatalidade inflexivel do destino. E chegou desta feita. E por isso o vemos surgir na legião genial dos heroes de Angola e Metropole, de ponto em branco, com a comenda a rebrilhar no peito. E' assim que o vemos chegar a esta cidade, risonho e importante, de ampla mala atacadada de notas de 500 escudos, sem ponto nem virgula, a fazer depositos de 2.000 contos!

Soberba coroação de uma nobre carreira através da coroa com apoteose final no barrete frigio desta republica de pelintras.

Uma sucursal de Angola e Metropole no Algarve

Sabemos que, por duas vezes o comendador Trindade Baptista, ofereceu para Faro a fundação de um banco cujo capital poderia ir até 10 mil contos. Esse banco seria uma sucursal do Angola e Metropole, do qual teria dependencia obrigatoria.

Parece que essas propostas não foram aceites porque as condições não agradaram.

A corrida ao Banco de Portugal. Onde estavam as notas. Mais 10.125 contos vieram de Lisboa.

Na quarta e quinta feira houve extensa bicha nos *guichets* da tesouraria da Agencia do Banco de Portugal desta cidade. A maior parte dessa gente receiosa e afficta era do campo, eram os chamados *montanheiros* forçados pela colossal burla do *Angola e Metropole*, a revelarem a falsidade das suas lamurias sobre as dificuldades da vida. Na agencia foram trocadas até hontem mais de 10 mil contos. Para os arredores desta cidade foram mais de 400 contos!

Um homem e uma mulher, que andavam ahi pelas ruas a vender alhos, foram trocar 36 notas de 500 escudos!

Outros de aparençia miseravel, levavam belas troxas de notas.

Como as reservas da agencia se exgotassem chegou na quinta feira de Lisboa uma remessa de mais 10.125 contos, trazidos por dois empregados de Lisboa que vieram num compartimento reservado de 1.ª classe.

A remessa pagou de transporte a quantia de 23 contos e mais a importancia do compartimento reservado.

MUSICA

Tem despertado o maior interesse a noticia da apresentação no Cine Teatro da violinista *mademoiselle* Albertina Freire, que com o maior brilhantismo concluiu o curso do conservatorio de Lisboa, onde obteve o primeiro premio.

O programa do concerto que se realiza na proxima terça feira 15, é magnifico e de molde a entusiasmar os amadores de boa musica.

Como dissemos, com a distinta violinista nossa comprouviciãna, colaboram a ilustre pianista D. Maria José Borges, discipula do grande mestre Viana da Mota e o bariton Nicolau da Cunha, que dispõe duma bela voz, magnificamente educada.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO" DE 8 de dezembro de 1881

Por ter adoecido o nosso bom amigo Tomaz da Rocha Pinto, distincto curioso do *Teatro Lethos*, não pôde realizar-se no dia 3 a repetição do aplaudido drama *Os homens de bem*, que teve de ser adiado para sabado.

Na segunda feira, pelas duas horas da madrugada usiu-se pelos laços conjugaes, nesta cidade, o sr. Francisco Palermo Faria, proprietario do sitio de Guelhim, freguezia de Estoy, com sua prima a ex.ª sr.ª D. Maria José Palermo Ferrete, filha mais velha da ex.ª viuva D. Anna Ferrete.

Um desfalque na filial da Caixa Geral dos Depositos em Faro

Cordões dourados por cordões de ouro

Na cidade tem sido muito comentada a noticia de um desfalque na secção de penhores da filial Caixa Geral dos Depositos. O caso foi descoberto por mero acaso. Segundo nos informaram, havendo varios penhores com atraso de juros, foram os seus mutuarios avisados para pagar os juros em atraso, para que os objectos penhorados não tivessem de ir a leilão. Veio-se a saber por esse aviso que havia nomes e moradas de pura fantasia, o que fez com que se examinassem os objectos, resultando desse exame a certeza de que alguns que tinham sido mutuados como se fossem de belo ouro, não passavam do mais reles pechisque. Tratou-se de fazer o inventario da burla e, segundo nos consta, monta ella, a mais de 20.000 escudos.

Esta burla era praticada pelo proprio avaliador da Caixa, nem por outra pessoa sem a complicitade dele, ella podia ser realisada. Segundo averiguamos, esse funcionario cujo exterior é mais que modesto, rogava a pessoas de sua amizade o favor de irem á Caixa empenhar os objectos que lhe apresentava, dizendo que, vendendo em circunstancias dificeis precisava de empenhar esses objectos, mas que o seu emprego na Caixa o impedia de pessoalmente realizar essa operação. A pessoa que se prestava ao papel, apresentava-se na caixa com o objecto, que era entregue ao avaliador e por ele devidamente examinado e aprovado como sendo ouro de lei. O dinheiro era entregue e o interessado não se esquecia de a seguir o ir receber. Claro está que se o homem não fosse modesto nas suas avançadas á Caixa, a burla podia elevar-se a muitas dezenas de contos. Bastava que se não esquecesse de pagar os juros e de variar os objectos a mutuar. O que tem causado maior surpresa é o homem andar por ahi á solta, muito frescalhote e risonho, como se o caso em nada lhe dissesse respeito.

A verdade é que, para a moral corrente, o caso é corrente tambem, mas ainda ha pessoas antigas que o classificam de francamente escandaloso. O despalnte é de tal ordem que, encontrando-se ha dias o tal funcionario, com um grupo que passava na rua, algum desse grupo, lhe referiu os boatos que corriam, ao que ele, com toda a calma, respondeu risonho;

«Nunca descobrirei nada contra mim. Não fui eu, foi o outro.»

Referimos o que ouvimos e fazemo-lhe porque entendemos que da repetida impunidade deste e doutros casos é que surgem as burlas colossaes que agora se descobriam em Lisboa. No caso presente, o individuo apontado não está apenas num lugar que deve revestir-se da mais absoluta seriedade, exerce tambem o lugar de comandante de uma corporação sobre a qual superintende a camara municipal e em cujo desempenho quem tem taes artes não pode conservar-se sem autentico escandalo.

Ha tempos estiveram em Faro os bombeiros do Barreiro. Os collegas de Faro, cotisaram-se e ofereceram-lhes um jantar que decorreu na maior animação.

Os bombeiros do Barreiro levaram dos camaradas de Faro uma impressão magnifica. Essa impressão durou porem, pouco tempo porque alguns dias depois o comandante dos bombeiros de Faro, lhes mandava cobrar a conta que eles pagaram com todo o brio. Esta suja acção agrava-se porem, com o facto de que o dinheiro do Barreiro nunca apareceu. Levou o mesmo caminho daquelle que rendiam na Caixa Geral dos Depositos o dos cordões de pechisque.

Ainda outra. Os bombeiros que fazem serviço no Cine Teatro recebem o devido salario.

Postas alocadas

Cinzeno

Uma chuva miudinha, irritante, cahia sem cessar, alagando os es-tiltos da arteria luxuosa do Chia-do.

A tarde descahia tristemente. A volta da Garret animou um pouco o movimento tumultuoso da gente que passa.

Ela estivera a meu lado tomando pequeninos goles de chá, por uma chicara polida por tantos labios carminados...

Sorria, ouvindo com delcete um Fox executado pelo Jazz-Band e os seus olhos divinos, dum azul estranho, onde havia cambiantes acidentados, olhavam, inquietantes, interrogando no fulgor dos seus raios o va-rem continuo de quem entrava e sahia, esperando ver um semblante conhecido onde os seus olhos margulhassem secentos de luz e de prazer!

Ele não vinha, fazia-a esperar, irritando-a ao nervosismo, nvelando-a com as que não sabem esperar pelo ente almejado.

Como era cruel em fazer sofrer, desesperar, aquela mulher divina de olhos azues com fulgores cinzentos!

E o seu pulso tremia, emquanto que os dedos esguios de unhas polidas martelavam impassientes sobre o linho admscado que velava o pequena mesa.

Advinha-am-se-lhe na tremura dos labios frases cruéis e nos olhos pensamentos vingativos...

Seis horas. Não esperou mais. Chamou o criado, ergueu-se nervosa, cambaleante, uma ponta da toalha prende-se-lhe uma guarnição do vestido. O assucareiro tombou, entornando o conteúdo.

Houve nela um estrequecimento como um arrepio. Era sinal de desgraça!

Atrévesou a sala cheia de gente despreocupada e em voz tremula ordenou ao «Chaufeur» a maxima velocidade. O auto seguiu Chiado abaixo e na volta da rua do Carmo chocou com um outro que vinha em sentido contrario.

O choque foi terrivel; os dois autos descojuntaram-se. O passageiro saltou do carro e um gesto brusco abriu a portinhola do carro despedaçado e ela palida de susto colou a sua pequena boca vermelha nos labios do seu salvador e diz-lhe baixinho, um pouco tremula:

— Até que emfim; sempre chegaste!...

A chuva continuava a cahir, miudinha, irritante, envolvendo tudo numa tristeza, num proteseo ou numa supplica...

Tudo em volta era cinzeno! Lisboa, 17-12-925

Thiago Alexandrino de Pacheco Conceição.

Eleições parquias

... Sr. Director:

Tendo-se espalhado tendenciosamente nesta cidade o boato alás infundado, de que a esquerda democratica tinha organizado as suas forças partidarias para concorrer ás eleições parquias, recentemente realizadas neste concelho, venho pedir a muita amabilidade de V. o favor, que penhoradamente agradeço, de esclarecer os leitores do seu jornal que tal boato carece, em absoluto, de fundamento, pois os corpos dirigentes do partido nesta cidade, a que me honro de pertencer, não apresentaram nem sancionaram qualquer lista tendente a disputar o sufragio eleitoral nas referidas eleições, tendo, ao contrario, sté, resolvido a sua abstenção, como assim, de facto, foi.

A circunstancia de, na lista, que disputou a minoria, apparecerem os nomes de alguns republicanos, considerados «esquerdistas», é apenas da responsabilidade pessoal de alguns elementos um pouco abelhudados que, no caso referido e concluidos com alguns «bons-zos», agiram por conta propria.

Eis o que se me oferece dizer a bem da verdade, renovando a V. o meu reconhecimento pela publicação destas linhas.

De V. etel.

Manuel Pedro Guerreiro

Parece que ultimamente esses salarios não tem sido pontualmente pagos, mas ainda não chegaram as mãos dos bombeiros que executaram o serviço.

Continuará ainda esta serie de burlas e de roubos?

CLUB FARENSE

IV

JOGOS FLORES

Com grande pompa realizou-se na passada terça feira, o tradicional baile do Club Farense que, como de costume, abriu com os jogos flores.

Classificou-se em primeiro lugar o sr. Armando de Miranda, que escolheu para rainha mademoiselle Maria Lucia Pavão Leal.

Em segundo e terceiro lugar classificaram-se respectivamente sr. Gaetano de Sousa e Julio Calça, este ultimo sr. apresentado pelo sr. Frederico Blasques, que escolheram para damas de honor mademoiselles Isabel Moreira e Maria da Gloria Sequeira Braga.

Segundo a nossa opinião o baile que se seguiu apesar de não muito concorrido, esteve animadissimo.

O aspecto era sumptuoso pelas ricas e valiosas toiles apresentadas, ás quaes não fazemos referencias para não revelarmos o nosso pouco conhecimento sobre crêpes e marrocaíns.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Regressou de Lisboa o sr. José Nobre Madeira.

Também regressou da capital o sr. Teodoro Santos Gomes.

Regressou de Lisboa o sr. Antonio Guerreiro Barros.

Também regressou da capital o sr. dr. José Franco Pereira de Matos.

A ferias encontra-se nesta cidade o sr. Manuel Teixeira, aluno da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Regressou de Lisboa o sr. José Cortes Ferreira de Sousa.

Esteve em Lisboa o sr. José Pedro da Silva, comerciante desta cidade.

Estiveram em Faro os srs. Antonio Belo e J. Ramos, de Lagos, Julio Calça e José Dionisio da Silva, de Portimão.

Casamecos

Pelo sr. Alves de Souza, gerente em Portimão do filial Banco Ultramarino, foi pedida em casamento para o sr. Angelo Antonio da Mota tesoureiro da mesma filial, a sr. D. Maria Leonor Castelo Branco, filha do falecido João Soares Castelo Branco, daquela cidade.

Doentes

Tem estado bastante doente a sr. Palmira Dias Uva.

Tem progredido ás melho-as do sr. dr. Vasconcelos Abreu.

Tem estado muito doente o habil artista sr. José Maria Paulino Fernandes.

THEATROS E CLUBS

CINE-TEATRO

Hoje terem s os ultimos episodios de Os Misterios de Paris e a celebre fita em 6 partes O Garoto de Paris.

— Amanhã, segunda-feira, espectáculo d' arte com um programa escolhido: Jornal Condes, 1 parte, A Murro Seco, comica, 2 partes e a celebre fita A Culpada, em 6 partes, produção dramatica em que Luiza Gliaum tem um soberbo trabalho.

OS LUSOS

Da passagem para Silves, estiveram em Faro os dois Lusos que andam em viagem de estudo regionalista, e que tinham percorrido já 4732 quilómetros.

O Diário de Noticias publicou todas as segundas feiras a reportagem deste 1.º Circuito de Portugal.

A quem provar pertencer-lhe

Entrega-se um rosario em madre-perola com cruzificado em prata, que foi encontrado na rua Baptista Lopes.

A bondade em acção

GENEROSIDADE

Diz-se e com razão que generoso não é tanto aquele que dá como o que se priva para dar. Vem-nos isto à lembrança escrevendo a palavra acima, evocadora de um dos mais nobres sentimentos humanos.

Emilia, avó de Cipião Emiliano, constituiu por herdeiro a este romano illustre.

Alem dos diamantes, pedrarias e outras joias que formavam o seu espolio, essa dama possuia um grande numero de vazos de ouro e prata destinados aos sacrificios, carros, equipagens, grande numero de escravos dum e outra sexo, etc.

Quando ella morreu, Cipião abandonou esse grande numero de riquezas a sua mãe Papira a qual, repudiada por Paulo Emilio desde alguns anos, e não tendo meios para manter a opulencia do seu nascimento, levava uma vida obscura, não aparecendo nunca em publico.

Quando a viram reaparecer no mundo, todos foram unanimes em elogiar o grande rasgo de generosidade que Cipião havia tido para com ella.

E' tipico este; nas mesmas condições se encontra est' outro, conservado tambem pela Historia:

Pompeu havia deliberado exterminar todos os habitantes de Messina por se haverem ligado ao partido de Mario. Stenio, governador da cidade, procurou Pompeu e disse-lhe:

— Com que justiça vai sacrificar se tenta gente sem culpa, havendo um só homem digno de, como tal, ser considerado? Fui eu que persuadei os habitantes de Messina a tomar semelhante partido, sou eu portanto que devo ser punido.

Pompeu admirou a generosidade de daquele homem e, em atenção a ella, perdoou a todos os demais.

Luiz Leitão

NEGROLOGIA

Faleceu nesta cidade, com 54 anos de edadd, o sr. Manuel Domingos, proprietario de um talho no mercado.

A sua familia os nossos pezames. Faleceu em Lagos o sr. Josguim

Sebastião Cordeira, proprietario, de 54 anos de edade.

Faleceu nesta cidade o sogro do sr. Juan Calle, violinista. Era de origem hespanhola.

Faleceu em Lisboa o sr. dr. Vicente Dias Ferreira que ha anos foi juiz de direito desta comarca.

EDITAL

Camara Municipal de Faro

Venda de estrumes

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro faz saber que o corte e levantamento de estrumes da montureira municipal, terá lugar a partir do dia 15 do corrente mez de dezembro, devendo as requisições para a aquisição de estrumes serem feitas na Secretaria desta Camara a partir do dia 4 do dito mez de dezembro.

Faro 3 de dezembro de 1925. O Vice-Presidente João de Sousa Eusebio

QUARTO

Aluga-se um espaçoso e de linda vista na estrada do «Bom João».

Trata-se na rua do Compromisso, 31—Faro.

Companhia de Pescarias do Algarve

sede em Faro

De harmonia com o artigo 20 dos Estatutos, convoca a Assembléa Geral ordinaria desta companhia a reunir no dia 20 de dezembro proximo, pelas 14 horas, no seu escritorio, Praça D. Francisco Gomes 38, para os fins indicados no mesmo artigo.

Faro, 27 de novembro de 1925. O Presidente da Assembléa Geral, João Álvaro Pestana Girão

Companhia de Pescarias Barril ou Tres Irmãos

Sede em Tavira

Assembléa Geral

1.ª e 2.ª CONVOCATORIA

Em conformidade com o artigo 13.º dos estatutos, é convocado a Assembléa Geral Ordinaria desta Companhia para reunir no escritorio da mesma em Tavira, no dia 14 de dezembro do corrente ano, pelas 13 horas, afim de se pronunciar e deliberar sobre os numeros 2.º, 4.º, 5.º, 6.º, 8.º e 9.º do artigo 14.

Não havendo numero legal para poder funcionar a assembléa no dia indicado, fica desde já convocada a sem mais anuncio ou aviso para 29 de mesmo mez e ano, a horas e local acima mencionados.

Tavira, 28 de Novembro de 1925 O Presidente da Assembléa Geral

Alfredo da Conceição Pires Padinha

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo primeiro officio da comarca de Faro correu editos de 30 dias citando Rosalina Paula, soiteira, maior auznte em parte incerta, para os termos do inventario orfanologico de Beatriz das Doreis, que foi do sitio da campina (S. Braz)

Verifiquei. O Juiz de Direito,

Luiz Horta

Troca de casa

Pessoa morando numa casa com renda bastante barata, deseja trocar com outra embora de renda mais elevada, desde que seja noutro ponto da cidade e com pouco mais ou menos o mesmo numero de compartimentos.

Tem 8 compartimentos, quintal, poço com boa agua e luz electrica e está situada no centro da cidade.

Dirigir a esta redação a A. B. C.

Propriedade

VENDE-SE, no sitio de Vale de Carneiros, a curta distancia desta cidade, tendo casa de habitação com magnifica vista, cavaleriça, palheiro, etc., vinha e terras de semear.

Dirigir á mesma propriedade.

A's donas de casa

Se quizerdes ter as vossas casas sempre limpas usae os cachos de arame (Eternos) que se vendem a preços módicos na rua Filipe Alistão, 29—Faro.

Aluga-se ou dá-se de tres-passe

Casas que fiquem em bons locais para o commercio em Faro, Olhão, Vila Real de Santo Antonio ou Vila Nova de Portimão.

Pede-se aos srs. comerciantes ou senhorios, que tenham casas de aluguer que escrevam para Manuel de Sousa Ramos—Salir.

VENDE-SE

UMA CASA na rua de S. Luiz, com entrega da chave. Nesta redação se diz.

Eucaliptos "GLOBULUS"

Para plantar encontram-se á venda em vazos no Jardim João de Deus (Alameda).

Paus de eucalipto

Vende-se, proprios para mastros e vergas de calque, barcas, etc. Dirigir a A. S. rua Serpa Pinto, n.º 110—Faro.

Escritas

Abre, continua e fecha-as, guarda livros pela melhor escola do Paiz em horas extraordinarias. Trata-se nesta redação.

FABRICA INDUSTRIAL DE FARO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

— DE —

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro Construção de poços artesianos. Vendem-se materias para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

Officina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

— FARO —

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de preços

Fornecimento de marmores para moveis

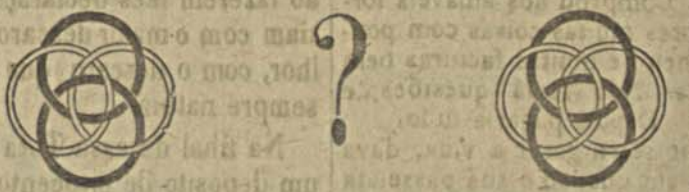
Execução rapida, perfeita e economica

João Mendes Madeira & Filhos, L.ª

6—Rua Conselheiro Bivar—8 e 10

Solas e cabedae

Grande stok de peles finas para sapataria, mobílias, carros e capotas



Representantes:

Anilinas da Fabrica belga Paul Entroupe, Fornos electricos da Companhia Portuguesa, Carbueto de calcim-marca LUX.

Solas, tacões protectores de borracha, marca Engleber, que todos devem usar.

Pede-se uma visita e consulta a esta importante casa

Quintalão e armazem

Tendo aquele uma area aproximadamente de 600 metros quadrados, proprio para fabrica de cortiça ou outra qualquer industria, arrenda-se no centro da cidade.

Quem pretender dirija-se á rua saute Valadim, 36—Faro.

Moto Indian com ou sem sid-car

Acabada de reparar. Perfeito estado de funcionamento.

VENDE-SE. Tratar com Antonio G. Barros ou na Garage Lisbonense—Faro.

Farmacéutico

OFERECE-SE para administrar farmacia na provincia.